

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				CÓDIGO DA FICHA		
				BA	CD	01 2016 Q60 06
				UF	SÍTIO-	LOC ANO FICHA NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	27/10/2015	INÍCIO	11h00	TÉRMINO	11h50
ENTREVISTADOR	Joana Horta, Sílvia d’Affonsêca e	SUPERVISOR	Maria Paula Adinolfi		

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Chapada Diamantina
LOCALIDADE	LOCALIDADE 1 – MORRO DO CHAPÉU (Morro do Chapéu, Wagner, Utinga e Bonito)
MUNICÍPIO / UF	Wagner BA

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Fabricação de adobe e tijolos
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Adobe ou adobão Adobinho, alvenaria, tijolinho (denominação deles para o tijolo)

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Reginaldo Rodrigues Melo			Nº	Ref. 04
COMO É CONHECIDO(A)	Regi	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	12/12/1977	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
ENDEREÇO	Povoado de Cachoeirinha, Wagner, BA				
TELEFONE	Não possui	FAX	----	E-MAIL	---
OCUPAÇÃO	Oleiro, adobeiro e lavrador				
ONDE NASCEU	Cachoeirinha, Wagner, Bahia	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Nascido e Criado		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	06
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

5. CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

5.1. FAZER UMA BREVE DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DO CONTEXTO DA ENTREVISTA (LUGARES, ATORES, ATMOSFERA, RECEPTIVIDADE DO ENTREVISTADO, FORMA DE PREPARAÇÃO DA ENTREVISTA, ETC.)

Na semana anterior à entrevista buscou-se fazer contato com o entrevistado. Como este não possui telefone, foi solicitado à Sandy Rosane, dirigente de cultura do município, que nos ajudasse no contato. A equipe chegou a Wagner por volta das 8h45h e se dirigiu à casa de cultura, Ranulfo Souza Lima, onde esperamos por Sandy, que se dispôs a nos acompanhar na entrevista. Sandy colocou alguns dos principais aspectos culturais do município, à exemplo da missão presbiteriana, do desmembramento de Morro do Chapéu e das relações com o período das lavras na Chapada Diamantina. Seguimos em direção ao povoado de Cachoeirinha, por volta das 9h30, acompanhados por Sandy. Cachoeirinha fica a aproximadamente 12 km da sede do município. Para chegar é preciso percorrer cerca de 10 km em estrada de terra. De acordo com Sandy, o povoado já foi grande produtor de mandioca e cana de açúcar. A residência e local de trabalho do entrevistado distam cerca de 800 metros do povoado. Na casa da mãe de Regi, dona "Floraci", pedimos informação para chegar à olaria. Encontramos o Sr. Regi trabalhando na produção de alvenarias e adobes, no mesmo terreno em que está construindo a sua residência. Além dele estavam dois ajudantes, a mãe, uma parente, a esposa e o filho. Além da equipe do INRC, permaneceram na entrevista Sandy e mais um funcionário da prefeitura - motorista. Reginaldo demonstrou incômodo, questionou sua participação, dizendo não entender como poderia ajudar, mas mesmo assim se dispôs a parar o trabalho e aceitou ser gravado. Durante a entrevista todos permaneceram de pé no descampado onde se dá a produção artesanal de adobe e de alvenaria de Reginaldo, induzindo a uma entrevista rasa. Ao deixarmos o local, falamos sobre as dificuldades de diálogo com o entrevistado. Voltamos ao centro do povoado de Cachoeirinha e observamos a arquitetura local, com a maioria das casas de adobão e taipa. A arquitetura local indica aspectos do passado do povoado, que teve sua origem nas margens do caminho que ligava a região das minas até vila de Jacobina. Na praça, ainda se encontra um sobrado e casas comerciais de planta retangular com cobertura em duas águas, com cumeeira paralela a fachada e cobertura em telha cerâmica. Algumas edificações apresentam vãos de verga pontiaguda, talvez uma influência neo-gótica. Seguimos para uma visita ao lajedo, para observar o rio que abastece o local, fomos à captação de água e à fazenda de Dr. Jonas, médico presbiteriano, já falecido, que atuava no local, e que se tornou o principal dono de terras e imóveis do povoado.

6. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

6.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Produz adobe e tijolos de alvenaria. Aprendeu a fazer o tijolo, denominado por eles de alvenaria, recentemente, com objetivo de deixar de fazer o adobe, porque não tem mais saída. Atualmente está fazendo adobes para construção da própria casa, pois com adobes não precisa usar o cimento.

6.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

O adobe aprendeu com o pai: "Eu aprendi com muita gente que fazia, com meu pai pra fazer a casa dele aí eu aprendi." A alvenaria, disse que um senhor ensinou, mas que ele ainda não pegou o jeito direito de fazer. Tem perdido muito material.

6.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Não

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	06
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

6.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Tem 39 anos, é casado, pai de 4 filhos. É analfabeto.

Viveu em São Paulo, mudou-se em busca de trabalho, mas por falta de estudo (“leitura”) não conseguiu melhorar a condição de vida. Trabalhou com reciclagem e, depois de alguns anos, retornou para Cachoeirinha. Há algum tempo sofreu um acidente com uma arma de fogo (espingarda com bala de chumbinho). A bala, de chumbinho, ainda está alojada em seu pulso, por isso sente muitas dores, o que dificulta seu trabalho.

Disse que confecciona adobes e tijolinhos para complementar a renda obtida como lavrador. Também trabalha como pedreiro na condição de meia-colher (estágio entre o servente de obra e o pedreiro).

Não gosta de festas e disse que nem solteiro frequentava festas.

6.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Conhece a AAMIC, Associação Amigos de Cachoeirinha, mas não tem envolvimento.

7. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

7.1. PERIODICIDADE Produz adobe há três anos e alvenaria há 4 meses

7.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 2004

2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☒	☒	☒

7.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

☒ **MEIO DE VIDA:** Sustenta a família com a venda de sua produção de adobes e alvenaria, complementa a renda com a venda de banana e por meio de benefícios do governo que a esposa recebe. “Vivo das minhas alvenarias e minhas bananas, quando tem, que eu vendo. Aí ela recebe o dinheiro de bolsa família, mãe dá uma ajudinha também”.

☐ **PRÁTICA RELIGIOSA**

☐ **OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)**

7.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

A origem da atividade está relacionada as práticas tradicionais das populações que imigraram para a região a partir do século XVIII. A utilização do barro cru ou cozido para construções perpassa toda a história da humanidade. Em locais onde o material é abundante e possui boa qualidade sempre foi uma das primeiras opções para as construções. Com a consolidação da ocupação do território as maneiras de utilização do barro geralmente foram se aprimorando chegando-se a maestria de quem o manuseia.

A produção de adobe é comum na região, muitas vezes utilizando-se do barro do murundu. A maioria das pessoas sabe fazer e aprendeu com as gerações passadas.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	06
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

7.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

Não

8. PREPARAÇÃO

O barro utilizado para fazer adobes e alvenarias é o do murundu. Para fazer o adobe, primeiro tem que preparar o barro. Para tanto, deve-se retirar a camada superior para eliminar o material orgânico e sujeiras em geral. Esta parte do barro que está suja, é chamada pelo adobeiro de terra pobre - “tira a sujeira todinha, a bagaceira, a terra podre e pode fazer o barro. Depois cava um buraco e coloca água, aí é só ir misturando com a enxada e pisando”, explica o Sr. Regi. Quando o barro estiver na consistência certa, ou seja, com liga, deixa descansar por um dia e depois começa a etapa moldagem.

Segundo o adobeiro, ponto da liga da massa para o adobe é diferente daquele da alvenaria. “Para o adobe o barro tem que ser mais mole, para a alvenaria eu gasto menos água”. Afirma também que “sem pisar o barro direito, o adobe fica fraco, qualquer coisinha quebra. Que nem está aí, ele fica forte, que ele é bem ‘apisado’. É ‘apisado’, cortado na enxada e com pé. A gente amassa bem amassadinho, já conhece.”

9. REALIZAÇÃO**9.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Confecção de adobes	MOLDAGEM Com o barro preparado de véspera, bate mais um pouco e depois começa a moldagem. A forma, de madeira dupla e sem fundo, é molhada e colocada no chão. O barro amassado é arremessado dentro da forma com força, para que acomode em toda a forma, sem deixar vazios. Logo em seguida, é retirada a forma e a etapa de moldagem se repete.	Reginaldo e parentes (irmão, mulher) ou assistente pago.
	SECAGEM O adobe desmoldado, permanece no solo, para secar, por um dia ou um dia e meio a depender do tempo. Nos dias quentes, se moldar pela manhã no final da tarde do dia seguinte já está seco. O Sr. Regi não vira o adobe durante o período de secagem.	Reginaldo e parentes (irmão, mulher) ou assistente pago.
	RAPAGEM Depois de seco, são eliminadas as saliências das bordas, ou seja, as rebarbas do adobe, com o auxílio de um facão. Na linguagem do adobeiro, esta etapa é denominada de “rapar”.	Reginaldo
	EMPILHAGEM Logo em seguida a “rapagem”, os adobes vão sendo empilhados para armazenamento, permanecendo assim até o dia que for usado.	Reginaldo

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	06
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

Fabricação de tijolinhos, também chamado de abodinho ou alvenarias	As etapas de pisar o barro, moldagem e secagem, são as mesmas utilizadas para o adobe. A diferença está na plasticidade da massa. Para os tijolos o oleiro acrescenta menos água na massa e ao invés de molhar a forma, passa areia. MOLDAGEM A forma da alvenaria é menor, tem fundo e um ressalto no seu interior. A forma do Sr. Regi é tripla, ou seja, faz três alvenarias por vez. O barro amassado é lançado a forma e esta é virada no chão para a desmoldagem.	Reginaldo
	SECAGEM Os tijolos moldados são deixados no solo por um ou dois dias para secagem.	
	EMPILHAGEM Após secagem, os adobinhos são empilhados até juntar uma quantidade suficiente para uma formar uma fornada. No caso do forno do Sr. Regi, são 1200 tijolinhos	
	QUEIMA A queima se dá em um forno feito com tijolos. Os tijolos são arrumados dentro do forno e a porta é emparedada para evitar perda de calor. A queima dura o dia todo. Segundo ele, é colocado um galho na parte superior do forno e quando este galho pega fogo, é chegada a hora de parar de colocar lenha no forno. “Fica um dia no forno, começa de manhã até umas cinco horas. Se bota fogo demais é ruim, tem que queimar certo” diz o Sr. Regi Para saber se a alvenaria já está queimada, ensinaram a ele a colocar um galho de mato em cima do forno. Quando o galho pega fogo, é porque é chegada a hora de parar de colocar lenha no forno e deixar as brasas terminando de queimar. Afirma que ainda está aprendendo a queimar a alvenaria e que tem perdido muito.	Reginaldo

9.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Pagamento de água (R\$120,00 por mês) usada também na casa e na lavoura.	Usada para amassar o barro	Concessionária
Venda de adobes/ Milheiro	Milheiro de adobe é vendido a R\$ 170 ou R\$ 180 (outubro de 2015) A alvenaria – não disse o preço, pois ainda está aprendendo	Comprador
Diária ajudante	Pessoa contratada para ajudar na feitura do adobe ou alvenaria, recebe R\$ 40 por dia de trabalho	Reginaldo

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	06
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Diária meia-colher	Reginaldo trabalha em empresas, contratado por terceiros e cobra entre R\$ 50 e R\$ 60 atuando como "Meia-colher".	Contratante
--------------------	--	-------------

9.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Barro de murundu	Utilizado tanto para fazer a massa do adobe quanto a massa da alvenaria	Retira do próprio terreno
Água	Utilizada para dar a liga da massa e molhar a forma do adobe	A distribuição da água no povoado é feita por uma associação de bairro que administra a água de poço. Reginaldo gasta cerca de R\$ 120 de água por mês.
Forma para moldagem dos adobes e dos adobinhos	Utilizada para dar forma ao barro, transformando em adobe e em alvenaria. Possui uma forma de adobe com 2 moldes e 4 formas de alvenaria com 3 moldes.	Compre pronta, paga em torno de R\$ 50 reais.
Enxada	Utilizada para cortar o murundu e ajuda no processo de misturar o barro	Compra pronta
Areia	Utilizada para passar na forma da alvenaria - tijolos queimados.	Compra
Lenha	Utilizada para alimentar o forno da alvenaria	Coletada na propriedade
Trena	Metro – Utiliza na atividade de Pedreiro (meia colher) para medir	Compra pronta

9.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS? NÃO IDENTIFICADO

Não se aplica

9.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS? NÃO IDENTIFICADO

Não se aplica

9.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS? NÃO IDENTIFICADO

Não se aplica

9.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS? NÃO IDENTIFICADO

Não se aplica

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	06
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS? NÃO IDENTIFICADO
Não se aplica

9.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS? NÃO IDENTIFICADO
Não se aplica

9.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?	
QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Reginaldo	Comercialização dos adobes e dos adobinhos/alvenarias

9.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?
Ocorre a produção de adobes e de alvenarias. São geralmente feitos por encomenda. No dia da entrevista estava preparando adobes para a construção de sua casa. A produção de um dia de trabalho, estando com o barro já amassado, gira em torno 800 adobes, trabalhando sozinho. São comercializados por milheiros de adobe ou de alvenaria. As encomendas atendidas giram em torno de 1 a 5 milheiros.

9.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?
Os compradores são, em geral, pessoas da comunidade, povoados e distritos no entorno de Cachoeirinha e Wagner.

9.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?		
PRINCIPAL ☐	COMPLEMENTO ☒	NÃO É FONTE DE RENDA ☐
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	Reginaldo coloca sua produção de adobes como uma das únicas do povoado e da região de entorno, considerando também ser a de melhor qualidade. Uma vez que vive em uma comunidade carente e que o produto que produz é mais acessível do que os tijolos vendidos em casas de material de construção, seu trabalho facilita a construção de moradias pela população de baixa renda. O Sr. Reginaldo complementa a renda com o trabalho da lavoura onde planta para subsistência e vende o excedente. Planta banana, milho, entre outros.	

9.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.	
ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Antes	As construções eram todas de enchimento e adobão. As construções de adobão não necessitavam de cimento.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	06

Atualmente	Hoje as pessoas procuram mais pela alvenaria. Hoje as construções de alvenaria precisam de cimento para a massa e rejunte. Além de ser mais procurado, o adobinho é mais fácil de ser produzido. “O adobinho é mais ligeiro. Com ele eu gasto mais pouca água. É muito serviço, mas é um serviço mais leve.”
------------	--

10. LUGAR DA ATIVIDADE**10.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Ocorre na propriedade do entrevistado que é terra de família. Ali mesmo ele tem os murundus, onde retira o barro para a confecção dos adobes. Sua mãe mora na mesma propriedade, um pouco mais acima. O adobão é feito há cerca de três anos e a alvenaria há cerca de 4 meses

No local onde ele estava fabricando os adobes havia próximo uma pequena construção de um único vão, onde o entrevistado dorme com a esposa e uma filha ainda bebê. Na mesma área, vai construir sua casa, que já está com as cavas prontas.

10.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

O próprio Reginaldo. O local onde ocorre a atividade pertence à família de Reginaldo.

10.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE

 POVOADO CACHOEIRINHA WAGNER Planta de localização	 Planta de situação.
--	---

**QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE
FAZER**

BA

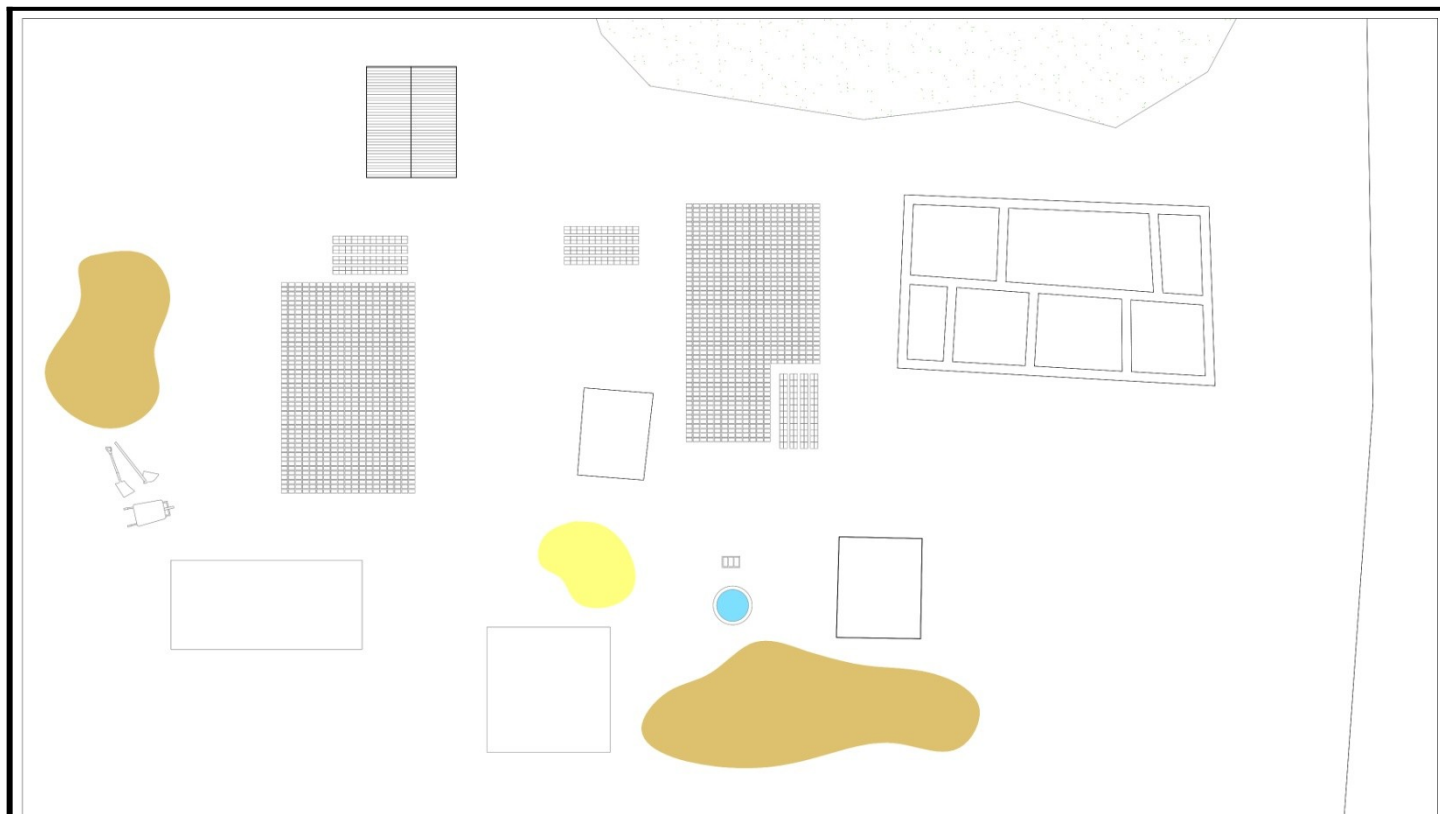
CD

01

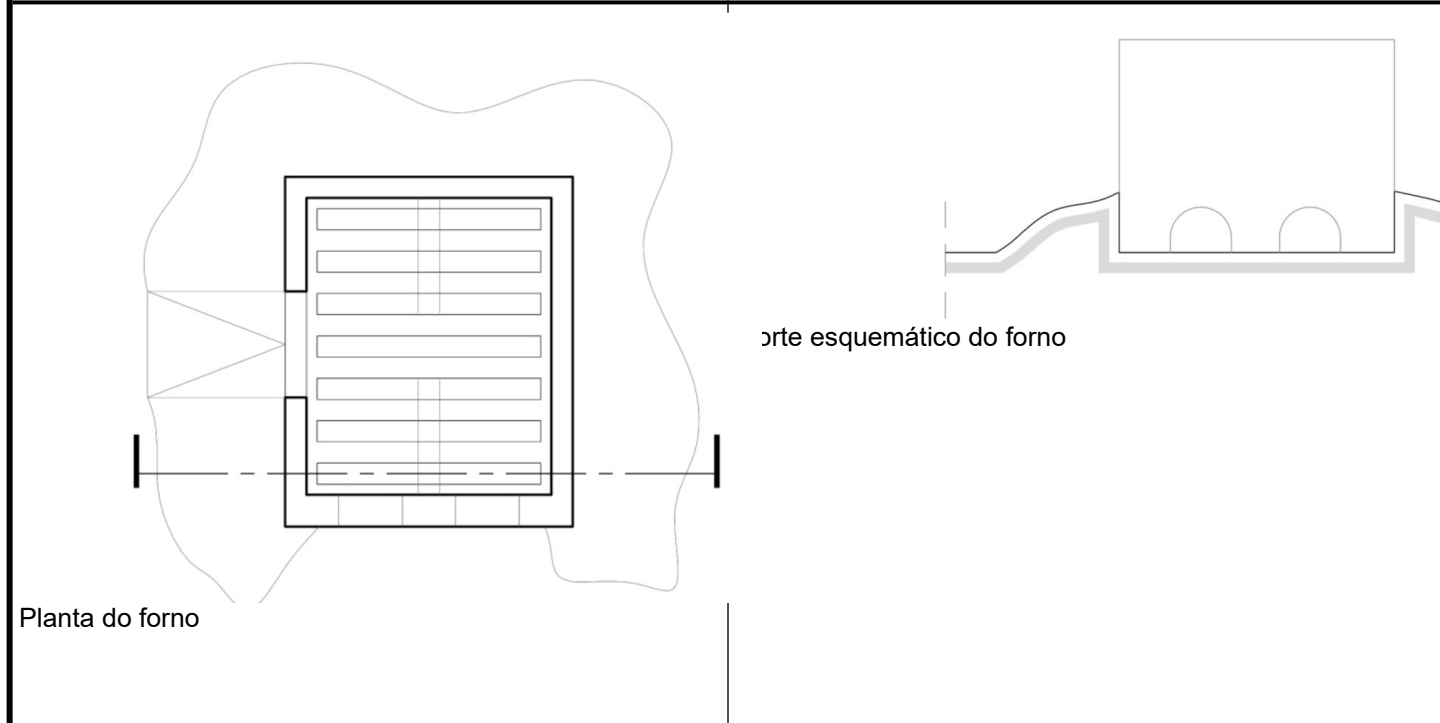
2016

Q60

06



Planta de situação



Planta do forno

orte esquemático do forno

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	06
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

11. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

11.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?

Irmãos e familiares de Reginaldo e Sandy Rosane, diretora de cultura do município de Wagner.

11.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Mestre de Obras	Profissional que domina as técnicas de construção tradicionais e trabalha com a coordenação da obra.	Dário Almeida de Souza João Teixeira Neto
Oleiro	Produção de tijolos, lajotas e telhas queimados em forno à lenha. Na região ocorre uma variação com relação à dimensão dos tijolos e à nomenclatura dos mesmos, em função da dimensão – tijolinho, adobinho e alvenaria. Outra variação é com relação ao preparo da forma para auxiliar na desmoldagem podendo umedecer, passar areia ou cinza.	Florivaldo Rodrigues da Silva Antonio Lopes dos Santos Gilverson Almeida Souza Leosmar Silva Bispo João Ferreira Neto José Carlos Cardoso dos Reis José Lima Alves Carlito de Almeida Santos Genildo da Silva Nascimento Agnael Sales da Silva Luciano Castro de Jesus
Cobertura em palha	Utilização da palha de licuri trançada para cobertura.	Neilton de Jesus Bispo
Adobeiro	Fabricação de adobes (tijolos de barro cru) secos à sombra ou ao sol.	Edvaldo Rodrigues da Silva João José dos Santos Antonio Lopes dos Santos Gilverson Almeida de Souza José Carlos Cardoso dos Reis José Lima Alves Renivaldo Ferreira Bezerra Rodrigo de Oliveira Figueiredo Mattos João Ferreira Neto
Pedreiro	Conhece todas as técnicas da construção civil tradicional, além de saber fazer os adobes.	Euclides César de Andrade Antônio Rodrigues Bonfim Evanilson Gomes dos Santos Irineu Pereira de Mendonça Adailson Sousa Santana Dermival Souza Almeida João Batista de Jesus Valternilson Brito das Neves
Taipeiro - Construtor de casa de enchimento	Profissional que sabe construir casas de enchimento: técnica que consiste em fazer uma trama em madeira e preencher os espaços com barro.	Gerônimo Rodrigues de Oliveira Adailson Sousa Santana Dario Almeida de Sousa João Teixeira Neto Manoel Soares
Construção em pedra	Cercas e casas construídas usando a pedra, com ou sem argamassa.	Arenilde Maia
Carpinteiro	Trabalha a madeira na elaboração e manutenção de telhados, esquadrias e carros de boi.	Rodrigo Longin do Nascimento Irenio Fernandes dos Santos
Trabalho com couro	Desenvolve diferentes trabalhos com couro: conserto e fabricação de sapatos, de indumentária para cavalos (cabeçada, cabresto, freios, selas) e roupas para vaqueiros (jalecos, botas, chapéus).	Raimundo Sena Gomes

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	01	2016	Q60	06
--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Sapateiro	Fabrica diferentes modelos de sapatos, utilizando como matéria-prima principal o couro. Também faz consertos.	Edivaldo Benedito do Nascimento
Artesanato em pedra	Executa diferentes objetos: flores, animais, figuras abstratas, miniaturas de torre eólica, que são produzidas com pedras de diferentes tonalidades encontradas na região. Utiliza utensílios manuais e máquinas.	Fabiano Neri Vieira
Artesão- Painéis de concreto	Execução de painéis decorativos em relevo, tendo como base argamassa e concreto.	Reinildo de Jesus Santos
Artesanato em madeira	Objetos feitos com madeira, inspirados na natureza, como pássaros, flores e árvores, adquirem formas nas mãos destes artesãos. Geralmente utilizam madeira morta.	Ediosvaldo Ramos Nascimento Valdelice Almeida Ramos Valdeni dos Santos Nascimento
Artesanato com argila	Trabalhos manuais executados com barro, como figuras humanas que retratam o cotidiano da região, jarros, utensílios domésticos, luminárias, entre outros.	Cleuza Ramada Ediosvaldo Ramos Nascimento Gilvanete Ramada Legiani Silva Bispo Nascimento Maria da Glória Rocha de Vasconcelos- Góia Valdelice Almeida Ramos
Artesanato com palha de licuri, bananeira e cipó	Produção de objetos utilitários e decorativos com palha de licuri e de bananeira trançada.	Maria Edileusa de Oliveira Souza Isília Santana da Silva Jilvânia Barbosa de Souza Adailsa Barbosa de Oliveira Arenilde Maia Ediosvaldo Ramos Nascimento Edith Sena Alves do Espírito Santo Jovina Pereira de Souza José Sampaio Matos Maria José Pinheiro de Santos Sousa Juvenal Teodoro Payayá Otto Payayá Anatália Olália dos Anjos Selvo Narciso Costa
Artesanato com coco de licuri	Produção de peças artesanais através do reaproveitamento do fruto do licuri – coco.	Isília Santana da Silva Jilvânia Barbosa de Souza Adiel Lourenço Pinto
Artesanato com flores secas	Arranjos feitos com flores e folhas desidratadas.	Doralise Bastos de Aguiar
Artesão com sementes e penas	Execução de colares com sementes de licuri, de outras árvores e penas de pássaros.	Otto Payayá
Artesanato – bonecas de pano	Produção de bonecas feitas com retalhos, algodão e lã.	Ivone Oliveira Domingues
Bordado e fuxico	Confecção de panos bordados, crochê e fuxico.	Maria Edileusa de Oliveira Souza Ivone Oliveira Domingues Maria de Lourdes Oliveira Norneide Silva Oliveira Souza
Músicos	Tocam diversos instrumentos.	Antenilsom Teles de Araújo Genaro Rodrigues de Almeida
Produtor de cachaça - Alambiques	Fabricação artesanal de cachaça.	Silvio Luís Belas de Oliveira Mario Mendes dos Santos
Produtor de rapadura	Produção de rapadura – doce produzido a partir da cana de açúcar.	Ana Maria de Souza Josete Celestina de Almeida Antônio Fernandes Souza

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER			BA	CD	01	2016	Q60	06
---	--	--	----	----	----	------	-----	----

Culinária	Produção de iguarias típicas da região da Chapada Diamantina – cortado de palma, doces, beijos e biscoitos de polvilho - tanto para consumo, como para comercialização.	Ana Maria de Souza Josete Celestina de Almeida Luzinete Eunice dos Santos Maria do Carmo Silva Marinalva Santana dos Santos Zilma Oliveira
Infusões medicinais	Os remédios e infusões são preparados segundo os ensinamentos herdados da família. Para a elaboração dos remédios, as folhas são lavadas, secas ao sol e embaladas.	Otto Payayá
Rezadeira	Profissional que rezam pessoas contra olhado e dores do corpo, geralmente utilizando folhas de determinadas plantas.	D. Maria Farias de Oliveira – Maria Calada Jovelina Rita dos Santos Luzinete Eunice dos Santos Sheila Cristina Duque da Silva
Parteira	Para o exercício do ofício são utilizadas práticas aprendidas pela vivência, junto com outras mulheres e pela oralidade. Durante o parto são utilizadas práticas populares, como uso de plantas medicinais para realizar benção e rezas, superstições e simpatias.	Maria de Lurdes Carlo Ritali Carlos dos Santos

12. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
V-CD-WAGNER-Entrevista Reginaldo_01	Entrevista realizada com o Sr. Reginaldo. Em 27-10-2015	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
VA-CD-WAGNER-Autorização Reginaldo_01	Autorização de uso de informações e imagens. Em 27-10-2015	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
A-CD-WAGNER-Entrevista Reginaldo_01	Áudio entrevista realizada com Sr. Reginaldo no dia 27/10/2015 com duração de 32m56s	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
A-CD-WAGNER-Entrevista Reginaldo_02	Áudio entrevista realizada com Sr. Reginaldo no dia 27/10/2015 com duração de 9m 05 s 2	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
F-CD-WA-OF-Regi_01	O adobeiro Reginaldo	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
F-CD-WA-OF-Espaço de produção_02	Espaço onde são produzidos os adobes e os tijolinhos	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
F-CD-WA-OF-Adobes_03	Adobes secando ao sol	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
F-CD-WA-OF-Adobes e tijolos_04	Adobes e tijolinhos, secando e empilhados	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
F-CD-WA-OF-Rapagem_05	O processo de raspagem das rebarbas	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
F-CD-WA-OF-Forno_06	Forno onde são queimados os tijolinhos	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	06
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

F-CD-WA-OF-Forma_07	Forma para moldagem dos tijolinhos	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
---------------------	------------------------------------	--

13. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

14. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**14.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Não. O Sr Reginaldo demonstrou certa impaciência no final da entrevista, dizendo que já tinha falado tudo.

14.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

A realização do INRC, nesta ocasião, foi percebida como invasiva pela pesquisadora Joana Horta. A equipe apresentou o trabalho, mas Reginaldo resistiu ao entendimento que poderia ou deveria compartilhar informações de sua vida e seu trabalho. Já Silvia d’Affonsêca notou que em alguns momentos da entrevista ele se desenvolvia bem, em outros, ficava envergonhado e/ou desconfiado. Este foi o primeiro contato da equipe com o entrevistado, identificado na etapa anterior pela equipe através da indicação de seu irmão.

As dificuldades financeiras enfrentadas por Reginaldo e sua família, estabelecidas em Cachoeirinha há pelo menos três gerações, os subempregos citados (já trabalhou com reciclagem e é meia-colher), as dificuldades de acesso aos sistemas de saúde (tem uma filha com Calazar e o próprio Reginaldo tem uma bala alojada no pulso, o que dificulta o movimento da mão – seu principal instrumento de trabalho), o analfabetismo enfatizado como obstáculo para a melhoria de vida, alertam para a situação de exclusão social em que se encontram os detentores dos saberes localmente desenvolvidos através da oralidade sobre a vivência, geração após geração, na Chapada Diamantina.

14.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Como declarou-se analfabeto, optou-se por registrar a autorização de uso das informações em vídeo. Ainda que tenha liberado o uso das informações o entrevistado pareceu não compreender o pedido de autorização e ficou receoso em ter as declarações utilizadas pelo governo para fins que poderiam lhe prejudicar. Diferente da maioria dos entrevistados, Sr. Reginaldo afirma não ter problemas com a legislação ambiental.

Regi diz que não é pedreiro, que trabalha de meia-colher. No entanto, está construindo a própria casa que será de adobes, pois não precisa usar cimento. Explica como se dá a preparação da casa que está construindo para morar com a família: “Planeei tudo certinho pra bater o nível. Cavei pra fazer o alicerce. O adobe vai vir encruzadinho e o outro já vai vir por cima ai vamos fazer os cantos, o dividindo tudo certinho, botar tudo nos esquadro. Não tem coluna, só amarração e sobe as paredes.”